

**ATA 17/05 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ao primeiro dia do mês de Setembro de 2005, as 19:15 hs, tendo por local o Auditório da Secretaria de Saúde de Porto Alegre, na Av. João Pessoa 325, realizou-se mais uma reunião do Conselho Municipal de Saúde, tendo como Pauta o seguinte: 1)Acolhimento, 2)Apresentação, 3)Faltas Justificadas, 4)Leitura Ata Resumida 16/05 e Aprovação da Ata 15/05, 5)Convites, 6)Informes, 7)PAUTA PRINCIPAL; a)Leitura Pareceres 30, 31, 32 e 33 e b) Situação da Escola Murialdo. Estavam presentes os seguintes Conselheiros: 1) **Oscar Paniz**, 2)**Darci Vilanova Azevedo**, 3)**Angela Regina Groff Nunez**, 4)**Elizabete dos Santos Freitas**, 5)**Ione Terezinha Nichele**, 6)**Deoclides F. de Almeida**, 7)**Zilda de Moraes Martins**, 8)**Maria Ivone Dill**, 9)**Maria Encarnacion Ortega**, 10)**Elen Maria Borba**, 11)**Humberto José Scorza**, 12)**Ana Maria Cirne**, 13)**Luciana Zanetti**, 14)**Carlos Eduardo Miranda Alves**, 15)**Alexandre Bittencourt Kuplich**, 16)**Paulo Henrique Rodrigues**, 17)**Mariza de Fátima Waschburger**, 18)**Carlos Alexandre Geyer**, 19)**Lisia Hausen Gabe**, 20)**Paulo Antônio Stolben**, 21)**Elaine Rosner Silveira**, 22)**Cláudia Feldmann**, 23)**Alair Rosinete da Silva**, 24)**Jairo Tessari**,25)**Alcides Pozzobon**,26)**Roger dos Santos Rosa**, 27)**Izolda Machado Ribeiro**, 28)**Raul Martins** e 29)**Márcia Nunes**. Os Conselheiros Suplentes presentes foram: 1)**Ernani Tadeu Ramos**, 2)**Giovani Fakin**, 3)**Humberto José Scorza**. Os Conselheiros que justificaram suas faltas foram: 1)Nei Carvalho, 2)Sandra Perin, 3)Maria Letícia de Oliveira Garcia e 4)Maria da Graça Labrea. A Coordenadora, Sra. ANA MARIA CIRNE propõe alteração da ordem da Pauta, deixando os Avisos e Informes para o final e chama então a Coordenadora da Setec, Sra. ELEN MARIA DE BORBA, para a apresentação dos Pareceres. Faz a leitura do **PARECER 32/05 do HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO**, no valor de R\$900.956,00 referente Plano de Aplicação dos Recursos do Termo de Ajustamento de Conduta 21/2000. Apresenta também **PARECER 33/05 do HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS**, referente a devolução de recursos do Convênio 17/2002 no valor, corrigido, de R\$196.167,34. A Plenária é questionada sobre alguma dúvida referente ao apresentado. A Conselheira ELIZABETE DOS SANTOS FREITAS se manifesta dizendo que este tipo de Relatório também deveria chegar as mãos dos Conselheiros, e com antecedência, para se entender melhor o que é feito com o dinheiro. O Conselheiro OSCAR PANIZ diz que esta proposição está sendo acolhida e será avaliada. O Conselheiro ERNANI, como membro da Setec, diz que isto terá que ser revisto e avaliado. O Sr. RAUL MARTINS, se manifesta, dizendo que a Setec é uma instância do Conselho, que tem como atribuição analisar e fornecer Pareceres para a Plenária, para que esta tome decisões. Não está escrito em nenhum lugar, a demanda da ELISABETE. É uma demanda nova que poderá ser analisada em uma Plenária, para uma mudança de funcionamento. Seguramente nunca foi assim, até hoje. Lembra a Coordenadora ANA que toda esta documentação fica a disposição no Conselho. Encaminha então a Coordenadora os dois Pareceres para a votação, juntos. São aprovados por 20 votos, 2 abstenções e nenhum voto contrário. O próximo Parecer, de número 31/05, que é o Projeto Idosos Porto Alegre, e sua apresentação será feita pelo Dr. ANTÔNIO CARLOS ARAÚJO DE SOUZA da PUC.(Projeto encontra-se arquivado na Secretaria do Conselho). Ressalta o Dr. ANTÔNIO CARLOS, o Rio Grande do Sul tem uma tradição de ser um dos Estados com maior número de idosos do Brasil. Em 1995, foi feito aqui no Estado, o primeiro estudo na América do Sul, onde se fez um corte na população para avaliar como viviam os idosos, quais eram as características bio-psico-social, desde moradia até o aspecto saúde. Este estudo tem dez anos e após este tempo muitas mudanças ocorrem. Nossa proposta é de refazer este

50 estudo, não em todo o Rio Grande do Sul, mas em Porto Alegre, para que se possa  
51 entender melhor o que aconteceu de lá até os dias de hoje. Conforme o Dr. ANTÔNIO,  
52 acontecerá uma primeira fase onde mil e duzentos idosos serão entrevistados. Na Segunda  
53 fase pretende-se levar estas pessoas para a PUC onde, nas diversas Faculdades da área de  
54 Saúde sofrerão uma avaliação diagnóstica. A idéia é que em 6 meses sua primeira etapa se  
55 conclua e no momento em que a sua primeira fase estiver aprovada, através dos Comitês de  
56 Ética e Comissões Científicas, nós já poderemos iniciar, e em três meses a gente já tenha  
57 resposta sobre esta população. A Coordenadora encaminha para a Plenária, para  
58 esclarecimentos. O Sr. FLÁVIO CASSAL pergunta se o que os Agentes Comunitários já  
59 coletaram, por exemplo, sobre os idosos, será confrontado com o que será pesquisado. O  
60 Dr. ANTÔNIO, diz que deverá ser comparado com o que foi feito anteriormente, tendo que  
61 ser respeitada a metodologia científica. Se pensa em utilizar os dados que existem hoje,  
62 mas é importante respeitar o método da pesquisa. Se manifestam o Conselheiro PAULO  
63 STOLBEN, o Sr. RAUL MARTINS, a TÂNIA FAILLACE. Encaminha então ao Coordenadora  
64 ANA CIRNE a leitura do **PARECER 31/05-PROJETO IDOSOS PORTO ALEGRE, DA**  
65 **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PORTO ALEGRE, no valor de R\$ 80.000,00.**  
66 Que é feito pela Sra. ELEN MARIA DE BORBA. O mesmo é colocado em votação na  
67 Plenária, sendo aprovado por 25 votos favoráveis, nenhum contrário e 2 abstenções. A  
68 Coordenadora da Setec, Sra. ELEN, continua com a palavra e lembra que na Plenária  
69 passada ficou pendente a avaliação pelo Plenário do Parecer 30/05, da Santa Casa de  
70 Misericórdia, por falta de informações financeiras. Diz então que estas informações foram  
71 encaminhadas pela Instituição e passa a ler o documento com estes dados (Este Documento  
72 encontra-se arquivado na Secretaria do Conselho Municipal de Saúde). **PARECER 30/05-**  
73 **SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, referente Contratos 314/2003, 316/2003, 317/2003,**  
74 **318/2003 de agosto de 2003 e respectivos Termos Aditivos de números: 449/2004,**  
75 **446/2004, 447/2004 e 448/2004 firmados em Setembro e Outubro de 2004 com a**  
76 **Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.** O Conselheiro JAIRO TESSARI  
77 esclarece que o Parceria Resolve é o antigo Saúde Solidária, que era um recurso que o  
78 Estado começou a repassar a partir de 1990 para todos os Hospitais que tinham um  
79 compromisso com o SUS de no mínimo 60% de sua capacidade ser destinada à Assistência.  
80 Diz o JAIRO que só o fato de um Hospital estar prestando conta do Parceria Resolve, quer  
81 dizer que ele no mínimo cumpre 60% de sua capacidade com o SUS, pois o Estado coloca  
82 isso como critério. A Santa Casa tem que destinar 70% porque além de Instituição  
83 Filantrópica ela é uma Instituição de Ensino Universitário e nestas é exigido os 70%. Isto é  
84 Legislação. O Parceria Resolve não é para o aumento dos serviços prestados e sim para  
85 qualificação dos serviços. Fala a Conselheira ALAIR, que diz que precisamos agilizar a  
86 constituição do Conselho Gestor da Santa Casa. O Conselheiro JAIRO TESSARI diz que a  
87 instalação de uma Câmara Técnica na Santa Casa não é a intenção daquela Instituição. O  
88 Conselho Municipal de Saúde, que tem o interesse de que isso aconteça, tem que tomar a  
89 iniciativa pois não será a Direção da Santa Casa que virá aqui e dirá que quer a implantação  
90 desta Câmara Técnica. Esta é um objeto dos Conselhos de Saúde e não dos Hospitais.  
91 Lembra o JAIRO que existem próprios públicos que ainda não implantaram seus Conselhos  
92 Locais e que na sua opinião, após todos eles estarem implantados ai sim o Conselho  
93 deveria se preocupar com as Instituições privadas, que ele acha sim importante. A  
94 Conselheira ELIZABETE diz que não esteve na reunião passada, mas como se trata na  
95 Santa Casa, e particularmente, diz que já viu lá, e já trouxe esta informação ao Conselho,  
96 que no Departamento de Convênios, tem dois computadores identificados com a placa do  
97 Ministério da Saúde. Diz da sua preocupação em que tipo de doentes é gasto este dinheiro.  
98 Fala o Sr. PAULO MACHADO, que em nome da Direção da Santa Casa agradece o convite

99 de estar aqui para prestar esclarecimentos. Diz que percebeu que existem questões que  
100 estão latentes e têm que ser devidamente debatidas e explicadas. Diz o Sr. PAULO que a  
101 Santa Casa presta um serviço de altíssima qualidade a todas as classes sociais e que o  
102 objetivo-fim é atender o paciente SUS. Diz que fazem um bom trabalho. Pensa que o que  
103 deve estar faltando é esta proximidade, esta conversa, que é necessária e possível fazer, se  
104 predispondo a num outro momento vir aqui para falar sobre o trabalho da Santa Casa e até  
105 mesmo participar de mais reuniões deste Conselho. O **PARECER 30/05 DA SANTA CASA**  
106 **DE MISERICÓRDIA** é encaminhado à votação. É aprovado com 21 votos favoráveis, 2 votos  
107 contrários e 3 abstenções. . A Coordenadora ANA CIRNE faz a leitura da Ata 16/05.  
108 Resumida. Após é solicitado ao Plenário se há alguma correção a ser encaminhada,  
109 referente a Ata 15/05. Nada havendo a mesma é votada, sendo aprovada por 19 votos  
110 favoráveis, nenhum contrário e 7 abstenções. Passamos então para a Pauta Principal que é  
111 sobre a Escola Murialdo e a Saúde no Partenon. Inicia a Conselheira ZILDA MARTINS,  
112 como Coordenadora do Conselho Distrital Partenon. Inicia a Sra. ZILDA dizendo que o  
113 Murialdo é uma Instituição de grande importância na região do Partenon, mas que vem com  
114 algumas dificuldades na prestação da Assistência de longa data. Diz ela que a Atenção  
115 Básica é prestada por 12 Serviços de Saúde, sendo 7 do Murialdo e 5 pela Secretaria  
116 Municipal de Saúde. Temos o Terceiro Turno, que o Murialdo faz, das 18:00hs as 22:00hs.  
117 Não temos o 24Horas, que é uma luta de 15 Anos. Outro fato importante foi a paralisação  
118 dos Residentes, por duas questões, que seria a falta de higiene nas Unidades e Preceptoria,  
119 que soube, estas questões já foram encaminhadas. Sabemos que os problemas ainda  
120 persistem, pois temos no dia 08/09/2005 uma reunião na Escola de Saúde Pública. Temos  
121 tido, a nível de Conselho, uma interlocução com o Diretor do Murialdo. Precisamos  
122 investimento em área física no Murialdo, que é urgente. Diz a Sra. ZILDA que temos  
123 Recursos Humanos, mas muitas vezes não temos onde a pessoa atender. Continua ela , a  
124 Sra. ARITA, na Plenária do Conselho Estadual de Saúde disse que estava havendo  
125 discussões a nível dos Gestores para implementar uma Gestão Compartilhada. Nós, como  
126 Controle Social, gostaríamos de continuar a fazer parte destas discussões. Os  
127 Trabalhadores e os Residentes também precisam participar. Se manifesta a ANELISE, que é  
128 Nutricionista e aqui representando a Associação de Residentes da Residência Integrada da  
129 Escola Murialdo. A nossa demanda na paralisação foi a qualificação na formação. Questões  
130 pontuais como falta de limpeza e Preceptoria Médica são importantes, mas o principal para  
131 nós alunos é que queremos qualificar a Formação Integral. Temos Residentes de Nutrição,  
132 Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Odonto e Medicina e faltam profissionais em todas  
133 estas áreas, para a qualificação que a gente tanto deseja. Fala o Sr. RAUL MARTINS,  
134 iniciando pela questão da municipalização, trazida a uns três ou quatro meses atrás pela  
135 ZILDA e pelo DEOCLIDES. Devemos estabelecer que ninguém poderá ter dúvidas sobre  
136 uma futura municipalização do Murialdo, assim como uma futura municipalização das  
137 Unidades Básicas do Grupo Hospitalar Conceição, que vão na direção do que preconiza o  
138 SUS, ou seja, se um Município tem Gestão Plena, não pode haver nenhuma operação por  
139 parte do Estado e mesmo por parte da União. A forma de conduzir, sempre deixamos bem  
140 claro isto, será com a participação dos Conselhos Distritais e do Conselho Municipal de  
141 Saúde. Em nenhum momento passaremos por cima destas instância. Este é o compromisso  
142 do Gestor. Não houve nenhum tipo de Proposta. Houve uma conversa. Uma vontade se  
143 fazer alguma coisa, de um lado e o Gestor Municipal de outro dizendo nós também  
144 aceitamos. Ainda não há nenhuma Proposta registrada para que se chame uma reunião do  
145 Conselho Distrital ou mesmo do Conselho Municipal. Já dissemos aos representantes do  
146 Estado aqui na mesa que em cima de idéias não conversamos, mas sim sobre uma  
147 Proposta formalizada. Têm muitas decorrências deste Processo de Municipalização. A mais

148 clara delas é a que diz respeito a própria Residência. A nossa vontade, que é muito clara, é  
149 manter a Residência intacta, pois isso qualifica não só a Região do Murialdo, mas como abre  
150 uma possibilidade de fazermos mais capacitação de pessoas, que irão servir em outras  
151 áreas da cidade. Diminuir, retroceder, não é a vontade deste Gestor. Quando dizemos que  
152 falta Preceptoria, na Proposta que receberemos saberemos qual o tamanho do Murialdo,  
153 das Preceptorias, da carga de trabalho que tem estes Residentes e Preceptores e os  
154 próprios trabalhadores que estão lá. Fala então o Sr. CÉSAR AUGUSTO DE OLIVEIRA  
155 PAIM, Diretor do Departamento de Coordenação de Hospitais do Estado do RS, que sobre  
156 os dois problemas citados, de limpeza e preceptoria, foram problemas administrativos,  
157 burocráticos, falhas da Administração Pública, que já estão sanados. Na questão da  
158 Municipalização, como foi comentado pelo Sr. RAUL MARTINS, não há nada de efetivo.  
159 Estou fazendo levantamento pois estou a três meses nesta Coordenação. Estamos traçando  
160 o perfil do Murialdo, pois não tínhamos estes dados, como temos dificuldades em relação  
161 aos Próprios do Estado. Estamos levantando o custo destas estruturas. Conforme falamos  
162 na Plenária do Conselho Estadual, os Residentes serão chamados a construir este processo  
163 de Municipalização assim como os Usuários. A situação é esta. Estamos levantando dados  
164 para iniciarmos uma negociação. Se manifesta o Sr. IVO LEUCK JUNIOR, Diretor do Centro  
165 de Saúde Escola Murialdo, dizendo que gostaria de reafirmar o que falou o Sr. RAUL  
166 MARTINS, Gestor Municipal e completar o que falou o CÉSAR, no sentido de que os  
167 problemas que vem ocorrendo no Murialdo, tão conhecidos de todos, ocorrem a tanto  
168 tempo, em função da atividade que deve ter a Escola Murialdo. Não há neste momento nada  
169 formalizado e pretende-se que haja em curto espaço de tempo. A Residência Integral deve  
170 ser mantida, para manter o padrão de qualidade do Murialdo. Em todas as instâncias as  
171 discussões estão abertas. Não pretendemos fazer nada no escuro ou sem o conhecimento  
172 de toda a comunidade. O importante é que viemos aqui para dizer que queremos discutir  
173 com a Comunidade, com o Conselho. Estamos elaborando um anteprojeto, para que antes  
174 de qualquer assinatura, de formalização de proposta, de gestão compartilhada, de  
175 municipalização, seja o nome que se queira dar, na verdade se busca um objetivo de  
176 atender todas as necessidades da região do Partenon. Fala a Coordenadora ANA CIRNE,  
177 que diz ter feito Residência na Escola Murialdo. Tudo o que tem de Residência hoje, se  
178 espelhou no modelo e experiência do Murialdo. Nosso sonho, naquela época, já era o  
179 Hospital Geral, pelo qual o Partenon tanto briga. Não acho que o Sanatório Partenon seja a  
180 solução. Tem outro na região, que com uma reforma boa, podia servir para os nossos  
181 propósitos. Quero deixar claro aqui, que nas últimas reuniões que tivemos no Estado, com a  
182 Sra. SANDRA SPEROTTO, ela dizia, na época, que já tínhamos uma verba para reforma,  
183 compra de prédios, para as Unidades do Murialdo e ai sim viria aquela parceria com o  
184 município, na Assistência, pois estaria na Plena e a parte educativa ficaria com a Escola de  
185 Saúde Pública. Continuará vinculada ao Estado. Fala o HUMBERTO SCORZA, dizendo que  
186 parece que estamos discutindo um assunto que sobejamente já foi tratado e ai ZILDA eu  
187 pediria a ti, que é uma Conselheira de longa data, que deve se ter Atas sobre isto, pois para  
188 mim isto vem sendo uma briga de beleza, de a longa data, entre Gestor Municipal e  
189 Estadual. Temos uma mania de achar que se está começando tudo de novo, ou porque  
190 desconhece fatos anteriores ou porque quer mais tempo para não fazer. Isto me preocupa  
191 muito. Deve se ter Atas aqui no Conselho. Os Conselheiros devem ter documentos em casa.  
192 Isto não começou agora. Fala o Conselheiro DEOCLIDES, dizendo que está envolvido com  
193 o Murialdo a uns 30 anos. Diz que a Escola e seu trabalho é conhecida internacionalmente.  
194 Quando iniciou, tínhamos uma população de 3.200 pessoas. Hoje, temos 22.000 mil  
195 pessoas. Então quanto mais aumenta o número de pessoas e os recursos não  
196 correspondem a este crescimento, temos o que se vê hoje, a população sofrendo as

197 conseqüências. Se manifesta o JULIANO, Enfermeiro, Residente da Escola Murialdo. Diz  
198 que as pautas propostas sempre são bem concretas. Quando se fala de qualidade de  
199 preceptoria, falamos que tem o Centro de Saúde Escola ligado diretamente a um Projeto de  
200 Residência, ligado diretamente à Escola de Saúde Pública. Não temos nenhum Plano  
201 concreto de Qualificação, nem a curto, nem a médio prazo, das pessoas que estão neste  
202 serviço. Não vemos um Projeto claro de qualidade nos novos contratados. Não temos uma  
203 participação na definição destes critérios e das perspectivas e necessidades de formação  
204 das pessoas que estão nestes serviços. Quando a gente fala que está em serviços e em  
205 formação, falamos da qualidade desta formação. A gente fala que não pode aprender a  
206 trabalhar para efetivar o SUS, a trabalhar com participação da comunidade, a trabalhar com  
207 a democratização da Gestão do Serviços, quando nenhuma das Unidades trabalham com  
208 Conselho Local. Nenhuma delas tem Conselho Local. Têm Coordenações definidas pela  
209 Direção do Centro de Saúde Escola. Como a gente vai aprender a democratizar na prática,  
210 no serviço. Questionamos também a articulação dos Conselhos Locais. Como se dá? O  
211 Planejamento Participativo não existe, mas nós estamos falando de Formação e isto é  
212 Qualidade de Formação e é algo bem concreto. Como nós vamos trabalhar para tentar  
213 adequar os serviços às necessidades das demandas de saúde da população se não  
214 trabalhamos com Avaliação, com Monitoramento, com Vigilância e nosso Sistema de  
215 Informação como é que funciona. Na minha Unidade temos um computador desmontado.  
216 Informações , não temos nada. A Sra. ARITA, falando pelo Gestor Estadual no Conselho  
217 Estadual, disse de todos os êxitos deste Governo nesta Gestão e cita o caso do Programa  
218 de Combate e Tratamento da Hanseníase e ai perguntamos: lá no Murialdo, uma população  
219 em torno de 55.000 pessoa, Epidemiologicamente teríamos que ter quantos casos de  
220 Hanseníase detectados? Não temos nenhum. Como está trabalhando a nossa busca ativa.  
221 Não trabalhamos com Agente Comunitário. Estamos aprendendo a trabalhar e nosso  
222 Secretário de Saúde diz, que é para trabalhar em PSF. SIAB (Sistema de Informação de  
223 Atenção Básica), ninguém sabe o que é. São destas coisas que falamos e são bem  
224 concretas. Tudo isto entrou na discussão quando estávamos fazendo a paralisação.  
225 Limpeza e demissão de alguns Preceptores Médicos são detalhes em todo este círculo. Se  
226 formos ver as Preceptorias de outras áreas, onde estão? As vezes funciona com um  
227 Preceptor de uma área, pára todas as outras. Quem é responsável pelo Serviço? O que se  
228 faz em termos de Prevenção, de Promoção da Saúde? O que se faz na prática para mostrar  
229 que o nosso Conselho de Saúde é afiado e corresponde aquilo que consta na Constituição.  
230 Estamos dispostos a conversar. Tínhamos uma reunião marcada para 25 de agosto, agora  
231 ficou para 08/09/2005 com representantes da Escola de Saúde Pública, Direção do  
232 Murialdo, Conselho Estadual de Saúde, Conselho Distrital de Saúde e gostaríamos de  
233 solicitar a participação de representante do Conselho Municipal de Saúde. Em relação a  
234 Municipalização, ao invés de esperarmos a Proposta do Gestor Estadual, quem sabe  
235 formamos uma Comissão, e esta é uma Proposta que estou formulando agora, para  
236 construir esta Proposta e que se resgate as discussões que se tem de a muito tempo. Que  
237 seja uma Comissão bem ampla, que atinja todos os segmentos envolvidos, para que não  
238 sejam protagonistas, somente os Gestores, para que não chegue pronto o Projeto em uma  
239 Plenária e todos digam, aprovamos ou não aprovamos. Então são estas duas proposições:  
240 **a) que alguém do Conselho Municipal participe da reunião de 08/09/2005, na Escola de**  
241 **Saúde Pública e b) que se forme uma Comissão para da construção de uma Proposta**  
242 **para a Municipalização do Centro de Saúde Escola Murialdo.** Fala a Conselheira  
243 ELIZABETE que diz que os mais antigos daqui sabem da luta que foi para a não  
244 Privatização do Presidente Vargas. Quando começamos a lutar pela Municipalização Plena  
245 de Porto Alegre, incluímos o Presidente Vargas e o Murialdo. Priorizamos o Hospital, pois

246 existia uma forte proposta de privatizá-lo. Queriam doar nosso Hospital e o Conselho teve de  
247 se posicionar. Tivemos que ocupar, que fiscalizar o Hospital, enfim, pressionar o Gestor  
248 Municipal para que houvesse a Municipalização. O Governo do Estado da época fingia que  
249 queria dar, o Municipal, fingia que queria pegar e a comunidade se danava e ninguém fazia  
250 nada. Acho que está em tempo da comunidade do Murialdo e também de Porto Alegre, pois  
251 para nós é importante a Escola Murialdo. Imaginem estudantes que não conheçam  
252 intervenção social. Brigamos a vida inteira para que a Universidade prepare seus  
253 profissionais à participarem. Por isso que os Médicos e demais trabalhadores se formam e  
254 vão para as Unidades de Saúde e não querem participar de nada, ou, não querem respeitar  
255 a participação da comunidade. Acho que este Conselho deve colocar prazos para estas  
256 Comissões. Se pronuncia o Sr. CLODOMAR, que diz: acompanhando a fala das pessoas,  
257 lhe preocupa muito, pois são 30 anos de lutas no Murialdo e notamos que não temos  
258 Gestores. É uma luta inglória. Onde está o Usuário. Está contando com os Gestores? Nós  
259 Usuários temos que nos apossar, pois eles não nos dão nada. Ontem ouvi uma fala de que  
260 em um certo Posto nunca falaram em Conselho Gestor. Se nós não falarmos, ninguém  
261 falará. Nós, Usuários, somos 50%. Temos que parar de levantar a mão e concordar com  
262 coisas que não conhecemos. Fala a Conselheira ZILDA e se reporta ao que falou o  
263 JULIANO, que disse que não há Conselho nenhum. No Conselho Distrital, tem  
264 representantes de Usuários da Equipe 8, da Equipe 2 da Equipe 6 e da 4 também. Está  
265 faltando sim Conselhos Locais de Saúde na 3, na 5 e na 7. Nas Unidades do Município tem  
266 Conselhos Locais.. Fala o Dr. MARCELO MATIAS, em nome da Coordenação de Rede e na  
267 qual ficará vinculado o Murialdo, caso se concretize a Municipalização. Diz que foi bem clara  
268 a posição do RAUL em relação a posição da Secretaria sobre a Municipalização. Não foram  
269 meias palavras. Foram palavras claras, concretas. O que queremos é que tudo seja  
270 oficializado da maneira mais adequada possível, inclusive para a proteção do Patrimônio  
271 Público Municipal. A posição do Município está sendo absolutamente direta, clara e vamos  
272 buscar sim, todos os dados passados para que possamos construir um futuro de qualidade.  
273 Fico feliz, acreditem ou não, com a fala do JULIANO, porque ele colocou uma série de  
274 problemas, e nós estamos acostumados a enfrentar problemas. Quanto mais problemas,  
275 mais trabalho a gente vai ter, mais realização a gente vai ter no momento em que conseguir  
276 resolvê-los. Portanto, não tem problema nenhum o fato de saber que vamos enfrentar  
277 dificuldades. A Coordenação de Rede, a Gerência Distrital, estão prontas para enfrentar  
278 mais este desafio. Fala o Conselheiro HUMBERTO SCORZA, dizendo que a fala do  
279 CLODOMAR, apesar de um pouco inflamada está certa, mas que além dos Usuários o  
280 Conselho é composto pelos Trabalhadores, Gestor e Prestador. Está determinado pela  
281 Constituição para discutir as questões de Saúde. Tu podes dizer, CLODOMAR, que as  
282 vezes, a ausência do Usuário, nos seus fóruns legítimos de discussão, acontecem pois se  
283 omitem, por serem lideranças, que não são lá tão lideranças e me desculpem, as vezes são  
284 levadas por mãos de políticos e que não levam para uma discussão maior. Temos que  
285 entender o papel dos outros. O papel do Gestor é claro e não são onipotentes, pois não têm  
286 vara mágica. E aí as Gerências Distritais são responsáveis. Têm que estar presentes, fazer  
287 o diálogo, ouvir, retrucar, representar o Gestor, tem que até discordar da população. Fala a  
288 ANA, Enfermeira, Residente da UBS 6. Primeiro diz que é muito bom estar neste Conselho,  
289 pois antes mesmo do Serviço Social do Murialdo tentar fazer a minha formação do SUS, eu  
290 aprendi a vivenciar o Controle Social com o HUMBERTO. Conheci a BETE no ano passado,  
291 em uma Plenária onde a Pauta foi muito ferrenha, sobre o Pronto Atendimento da Cruzeiro.  
292 Senti muita força nela, com muita energia, e vendo que estava disposta a construir. É bom  
293 lembrar o que o HUMBERTO falou a pouco. Isto aqui não é um palco, não é um teatro, não  
294 estamos aqui desempenhando um papel. Isto aqui é vida real. Temos que parar de ficar

295 fazendo somente falas, que não são verdadeiras e que lá no Murialdo não está  
296 acontecendo. Na reunião da Equipe que eu trabalho não foram estas as informações que  
297 foram passadas. A reunião da Equipe de Trabalho pautou que a Dermatologia Sanitária já  
298 estava municipalizada, que o prédio iria para o PAM 3 e que isto já estava assinado a muito  
299 tempo. De que todos os Técnicos Administrativos e Auxiliares de Enfermagem seria  
300 passados para o Município e as Preceptorias ficariam no Estado. Isto foi passado em  
301 Reunião de Coordenação das Equipes do Murialdo. Eu não entendo estas posturas  
302 ambíguas, por parte da Gestão. Respondendo a questão que a Dona ZILDA levantou sobre  
303 os Conselhos Locais, o JULIANO não quis dizer que eles não existem. Eles existem, alguns  
304 estão em formação, que é o caso do meu. O que ele quis dizer, que é para nós pararmos de  
305 tapar o sol com a peneira e assumirmos que a crítica à Instituição também é saudável. Sair  
306 um pouco deste papel paternalista, de que o Murialdo é uma tradição em Saúde Coletiva.  
307 Temos coisas ruins acontecendo lá. Uma destas coisas é a de que o Conselho Local não é  
308 articulado. Onde está a PUC que deveria estar lá para tentar resolver os problemas que  
309 acontecem quando marcam consulta na Unidade de Saúde, para uma mulher que teve parto  
310 no Hospital e quando chega na Unidade para a revisão, após 7 dias, não havia se marcado  
311 a consulta, como se a agenda surgisse do nada. O Hospital Psiquiátrico São Pedro, onde  
312 está para nós discutirmos, Serviço Substitutivo, CAPS. Isto é a realidade Dona ZILDA, não é  
313 articulado. Fiquei um pouco triste quando a Sra. deu o informe dizendo que a nossa  
314 paralisação foi em virtude da falta de higienização e dos Preceptores Médicos. Nós  
315 passamos o dia inteiro juntos, na Reunião do Conselho Estadual, falamos, que não é esta a  
316 nossa Pauta. Fazemos uma Residência Integrada, numa formação transformadora, numa  
317 realidade fragmentada que a gente vive. Não tem um perfil estabelecido para ser Preceptor  
318 do Murialdo. É uma barbada. Eu acho que sei o que quero e Saúde é um direito e não é  
319 mercadoria. Fala o Sr. RAUL MARTINS, lembrando aos Residentes do Murialdo, que a  
320 primeira instância que eles têm, e é a mais importante, é a Comissão de Residência. Lá que  
321 tem que se dar o embate, pois o Conselho Municipal de Saúde não está aqui para resolver  
322 os problemas que são da Residência e da Estrutura da Residência Médica. O Conselho  
323 Municipal e nem o Conselho Local de Saúde tem que pautar um problema que é exclusivo  
324 da Residência, que tem uma Preceptorial, que tem uma Coordenação. Seguramente,  
325 algumas falas que foram trazidas aqui, são absolutamente fora de qualquer realidade e  
326 qualquer Residente do Murialdo sabe que não está Municipalizado o Ambulatório de  
327 Dermatologia, que não existe nenhum tipo de coisa acontecendo da Municipalização do  
328 Murialdo. Fala o Sr. CÉSAR PAIM dizendo que as questões pertinentes a estrutura lá do  
329 Murialdo estão seguindo os seus caminhos corretos e as instâncias corretas. Em relação  
330 aos serviços próprios, fui contratado pelo Secretário, sou Administrador Hospitalar e vim da  
331 iniciativa privada. É uma preocupação muito grande deste governo em relação aos Serviços  
332 Próprios. O Hospital Psiquiátrico São Pedro, estamos separando a parte Asilar, da parte  
333 Hospitalar. Estamos criando uma Diretoria, focada na desinstitucionalização, na  
334 modernização do Plano Terapêutico, destes pacientes. São em torno de 600 pessoas, sob a  
335 responsabilidade do Estado, com mais de 40 anos de internação. Em relação ao Murialdo  
336 existe uma intenção do Secretário na Municipalização. Estamos agilizando. Estamos  
337 fazendo o levantamento patrimonial, de pessoal, juntando dados e indicadores e a partir  
338 disso, junto com o Município, com as Comissões dos Residentes e do Controle Social,  
339 construiremos esta proposta. Não temos expectativa que vá passar deste ano. Nossa idéia é  
340 de que dentro deste ano consigamos alcançar este processo. Posso garantir a vocês. Sobre  
341 o São Pedro, coisas que estavam encroadas a anos, como a Unidade Dom Bosco, de  
342 Viamão, que era anexa ao São Pedro e estava a 6 anos para ser resolvido e que foi feito em  
343 3 meses. Mantivemos o Residencial, que está alinhado a Reforma Psiquiátrica e temos

344 obtido excelentes resultados. Em relação ao Sanatório Partenon estamos negociando com o  
345 Município o aumento da produção. Fala a Coordenadora ANA CIRNE, que encaminha  
346 proposta de data para reunião sobre o Murialdo. Sr. DARCY VILLANOVA sugere a data de  
347 12/09/2005, as 19:00 hs neste Auditório, com o que há acordo. A Coordenadora diz que  
348 deverão estar presentes a Associação dos Residentes, Representantes do Murialdo, do  
349 Conselho Distrital, dos Gestores, Municipal e Estadual, Conselho Estadual e Escola de  
350 Saúde Pública. Encaminha a Coordenadora ANA CIRNE para os Informes, iniciando-se com  
351 a Sra. ELEN, Coordenadora do Conselho Distrital Centro, dizendo que a reunião daquele  
352 Conselho, que seria em 13/09/2005, foi antecipada para 06/09/2005 e a Pauta será sobre o  
353 Centro de Saúde Modelo. Aproveita para reclamar ao Gestor aqui presente que a  
354 Coordenação do Centro de Saúde Modelo não comparece a nenhuma reunião marcada para  
355 lá e muito menos quis receber o convite, por escrito. Fala o Conselheiro OSCAR PANIZ,  
356 lembrando que hoje os Conselheiros receberam a Proposta do Plano Pluri Anual do  
357 Município(a parte correspondente a Saúde). Isto não passou pelo Conselho Municipal de  
358 Saúde, como deveria. Espero que todos leiam esta Proposta e que posteriormente, na sua  
359 implantação, possamos discutir a execução das mesmas. Fala a Sra. IOLANDA DALMÁS,  
360 que vem fazer o Convite para a Sexta Conferência de Assistência Social, que será nos dias  
361 9 10 e 11 de Setembro, no Colégio Rosário. O Tema desta Conferência será o  
362 SUAS(Sistema Único de Assistência Social). A Conselheira MARIZA vem a este Conselho e  
363 faz referência ao assunto do Pronto Atendimento Cruzeiro, o qual já foi discutido em  
364 Audiência Pública, no Conselho Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal. A Coordenadora ANA CIRNE  
365 solicita que o representante do PSF Jardim Carvalho faça a sua manifestação. Fala a Sra.  
366 INÁCIA, Usuária, dizendo que vem a este Conselho não para reclamar mas sim para fazer  
367 esclarecimentos. Diz que imagina que todos saibam do assalto ocorrido ontem, naquela  
368 Unidade de Saúde. Diz que devido a repercussão na mídia está aqui para esclarecer os  
369 fatos, sobre o atendimento na UBS. Como este fórum de representantes, reunidos após o  
370 ocorrido, sabia que estariam aqui representantes da Gerência Distrital, do Conselho Distrital,  
371 do Conselho Local e da Secretaria da Saúde, queremos esclarecer o seguinte. Aos 31 dias  
372 do mês de agosto de 2005, as 10:30hs, esteve reunida a Equipe do Programa de Saúde do  
373 Jardim Carvalho, 1 e 2, juntamente com a Gerência Distrital em que foi abordado o fato de  
374 como seguiriam os atendimentos e as Consultas frente ao assalto, com ameaça de morte,  
375 constante rotina, tanto à Equipe quanto à Usuários, inclusive a bebês de colo. Depois de  
376 exposto, com relato emocionado da Equipe de Saúde, e preocupados, e também  
377 preocupados com o atendimento à comunidade, foi acordado, mediante confirmação do Sr.  
378 MARCELO MATIAS, Coordenador da Atenção Básica, por telefone, à Gerência Distrital, que  
379 a Unidade estaria fechada até Segunda-feira, dia 5 de setembro, quando teria reunião com a  
380 comunidade, as 13:30hs. Uma vez que também fora dito que não se poderia garantir  
381 segurança. Nos causou espanto ouvindo as notícias de usuários, enquanto estávamos  
382 fazendo os trâmites com a Delegacia, médicos e Perícias, que a Unidade estava aberta com,  
383 inclusive, outras Equipes prestando atendimento. Um desrespeito ao que foi tratado e a  
384 violência da qual fomos vítimas, uma vez que fomos orientados a colocar cartazes para  
385 informar a população. A Equipe, de forma alguma se negou a prestar serviço a comunidade,  
386 pois se tem um dos melhores atendimentos desta Secretaria. Por ser integrada e orientada  
387 por toda uma concepção de atendimento. O que se pleiteia sim é uma orientação e  
388 segurança, no sentido de que ali se possa exercer a profissão e continuar prestando  
389 serviços à comunidade. Para tanto, fizemos uma reunião com a Gerência esperando que  
390 esta seja a instância de apoio aos funcionários. Fomos assaltados na Terça-feira, 14:00hs.  
391 Entraram dois assaltantes, armados. As Agentes estavam no Posto, pois estava chovendo,  
392 fazendo serviços burocráticos. Entraram, fizeram ameaças a quem estava na recepção,



393 levaram para a sala as Agentes e fecharam a porta do Posto, a chave. 27 pessoas, onde  
394 cabem 5. Avisaram que éramos para esperar 30 min senão voltariam e matariam a todos. Se  
395 o carro da Enfermeira não pegasse, ele voltaria e atiraria. A mídia colocou que hoje o Posto  
396 estaria aberto, sendo que ontem, as 10:30 hs da manhã nós havíamos combinado que ele  
397 estaria fechado até Segunda-feira. Não nos negamos a trabalhar. Estávamos fazendo os  
398 trâmites que tínhamos que fazer para nossa segurança. Era isso. Se manifesta o Sr. RAUL  
399 MARTINS, dizendo reconhecer o excelente trabalho desenvolvido na UBS Jardim Carvalho.  
400 Em reconhecimento a estes servidores, o Coordenador da Rede aceitou a proposta para  
401 ficarmos fechados até lá. Houve uma ponderação por parte do Gestor, de e nossa  
402 responsabilidade para com a comunidade. Lamentavelmente, aquelas mesmas pessoas que  
403 produziram o assalto, tem familiares que se valem do SUS para terem seu atendimento.  
404 Tanto pai e mãe, como filhos. O mesmo a gente não pode estar dizendo, em relação a  
405 Unidade Castelo da Restinga, que foi assaltado por 18 vezes e está sendo fechada e  
406 provavelmente, em definitivo, sendo transferida para outro local. Respeitamos a dor e o  
407 trauma que passaram os servidores e não falamos em nenhum momento que vocês não  
408 queriam trabalhar. Tivemos que buscar manter a responsabilidade de manter o atendimento  
409 a população de lá. Fiquem tranquilos que o trabalho de vocês é respeitado, admirado pelas  
410 pessoas da comunidade. Fala o Dr. MARCELO MATIAS, dizendo que houve uma mudança  
411 na conduta da Brigada durante a tarde de ontem. Quem for lá hoje, verá que estamos com  
412 um guarda 100% do tempo. Telefonamos aos trabalhadores, para ver se alguém se disporia  
413 a trabalhar, mas não forçamos ninguém, não ameaçamos ninguém, mas temos a  
414 necessidade do Gestor que é de oferecer atendimento à população. Hoje era 7:30hs da  
415 manhã e estava pessoalmente na porta da Unidade. Quero dizer também que a Gerente  
416 Distrital passou praticamente o dia inteiro lá e tivemos um colega Médico de outro PSF que  
417 se dispôs a ir lá fazer o atendimento, em nome da comunidade. Isso estamos fazendo,  
418 porque é a missão, a função e a obrigação do Gestor. Agora, sob qualquer hipótese algum  
419 funcionário foi buscado em casa, foi ameaçado, com relação a isso. A nossa Gerente  
420 Distrital tinha um curso para fazer e não foi, ficou lá praticamente todo o dia. Temos que  
421 separa as coisas, de maneira bastante clara. Entendemos perfeitamente o sofrimento dos  
422 trabalhadores e a prova foi a reação imediata que tivemos, que foi justamente, de apoiar o  
423 trabalhador, no sentido de que ele não fosse trabalhar, ameaçando com falta ou qualquer  
424 coisa Agora, não podemos nos furtar de nossa obrigação, que é a de prestar atendimento a  
425 população. As posições do Gestor são contestadas pelos trabalhadores do PSF Castelo. A  
426 Coordenadora diz que sabia que este informe daria polêmica. O HUMBERTO SCORZA  
427 contesta, dizendo que se houve combinação para o informe e este combinado não teria sido  
428 respeitado. Este é o problema, diz ele, nós sabemos que o Gestor tem obrigação de atender  
429 a população. Mas se acontecer novamente e houver combinação da população com o  
430 Gestor, a comunidade não saberá se poderá acreditar. Neste momento, acontece a retirada  
431 dos representantes do Jardim Carvalho. Continua a Plenária e os informes, sendo que o Sr.  
432 DALMÁS se manifesta, com veemência, dizendo propor uma pauta com referência à Santa  
433 Casa de Misericórdia, que é uma denúncia. Diz ter duas pessoas aqui para falarem disso. A  
434 Coordenadora ANA CIRNE diz que a Pauta da Plenária tem que passar pelo Núcleo de  
435 Coordenação. Fica estabelecida a data de 21 de setembro para que este assunto do Sr.  
436 DALMÁS seja tratado. Fala, para informe, o Conselheiro JAIRO TESSARI. Diz que todos  
437 sabem que quando o novo Ministro (SARAIVA FELIPE) assumiu o Ministério revogou todas  
438 as decisões do Ministro HUMBERTO COSTA dos últimos 30 dias, inclusive um aumento de  
439 10% que havia sido determinado nas tabelas do SUS, que não resolvia o problema mas era  
440 importante. Ele disse que esta portaria voltaria em torno de 30 dias. No encontro que teve  
441 conosco na semana passada, informou que não há mais recursos e que os aumentos na

442 Tabela do SUS não irão mais acontecer neste ano. Estamos com discussões na mesa  
443 nacional de negociações, com os trabalhadores, que querem a redução da jornada de  
444 trabalho e não somos contra isso. Mas se for para reduzir tem que ter recurso para isso. Se  
445 não houver aumento na tabela dos SUS nós não temos condições de continuar a prestar  
446 serviços. Segunda feira, iremos nos reunir aqui no Rio Grande do Sul e em todos os outros  
447 27 estados do Brasil e provavelmente teremos um dia de paralisação de atendimento de  
448 todos os Hospitais Filantrópicos do Brasil em protesto a esta revogação de correção da  
449 tabela do SUS. Sobre a Santa Casa, diz o Sr. JAIRO, que se quiserem trazer denúncias em  
450 relação a mesma que o façam, mas é bom lembrar que o Ministério da Saúde a elegeu  
451 como um dos 10 melhores hospitais de Atenção a Saúde no Estado do Rio Grande do Sul.  
452 Com este último informe é encerrada a Plenária, lembrando que a próxima será em 22 de  
453 setembro e será a Prestação de Contas do Segundo Trimestre de 2005. As 21:45 hs é  
454 encerrada a Plenária, sendo lavrada a presente Ata.

455  
456 ANA MARIA CIRNE OSCAR RISSIERI PANIZ  
457 Vice Coordenadora do Secretário. Secretário  
458 Ata aprovada na reunião Plenária do dia 06/10/2005.